

35º Encontro Nacional da ANPOCS  
GT08 - Educação e sociedade

**Ensino Superior e Avaliação Institucional: instrumentos metodológicos  
para estudos comparativos sobre inserção profissional de diplomados**

Rachel de Castro Almeida

## **Ensino Superior e Avaliação Institucional: instrumentos metodológicos para estudos comparativos sobre inserção profissional de diplomados**

Rachel de Castro Almeida

### RESUMO:

A temática inserção profissional dos graduados do ensino superior ganhou visibilidade nos últimos anos com o aumento crescente da escolaridade e as profundas mudanças na esfera econômica e nas dinâmicas do mercado de trabalho. No Brasil, embora o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior preconize o acompanhamento do percurso profissional dos diplomados, na prática, as instituições de ensino superior ainda não têm instituídas as rotinas de monitoramento e, além disso, as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas são díspares, comprometendo a comparação e a produção de conhecimento cumulativo. Este artigo pretende discutir a importância do desenvolvimento de uma abordagem teórico-metodológica da inserção profissional dos egressos do ensino superior tanto do ponto de vista da investigação científica quanto da avaliação institucional, no campo das políticas públicas.

A temática inserção profissional dos graduados do ensino superior ganhou visibilidade nos últimos anos com o aumento crescente da escolaridade e as profundas mudanças na esfera econômica e nas dinâmicas do mercado de trabalho. Com a massificação escolar, o acesso ao ensino médio e superior aumentou consideravelmente, entretanto, a absorção no mercado de trabalho não se deu na mesma proporção. Assim, podemos apontar, seguindo a tese de Dubet (2001), que a igualdade cresceu porque a educação não é mais um bem tão raro, acessível apenas a uma parte muito definida das nossas populações, mas ela se tornou um bem mais hierarquizado, produzindo desigualdades multiplicadas. Ao olharmos de perto podemos notar que a aparente democratização revela vieses que novamente reproduzem desigualdades e distinções. As pesquisas francesas, que já acumulam anos de tradição e relacionam a posição social dos pais com a trajetória acadêmica dos filhos, apontam que os filhos das classes populares se encontram nos setores e formações menos valorizadas enquanto os filhos das categorias superiores adquirem uma espécie de monopólio das carreiras elitistas rentáveis (DUBET, 2001; DEROUET, 2002).

Na Europa, essa democratização relativa está acompanhada de um sentimento de injustiça ou de decepção paradoxal na medida em que a posse de um título acadêmico

que outrora garantia à grande maioria dos seus detentores o acesso às posições mais elevadas na estrutura do emprego e do poder atualmente nem sempre se confirma. *A decepção se deve ao fato de que, em se multiplicando, alguns diplomas parecem ter perdido a sua eficácia e não garantem mais a mobilidade social àqueles que o possuem* (DUBET, 2008, 382). A democratização do acesso ao ensino superior coloca em causa a relação linear entre diploma do ensino superior, posição social e rendimento.

Essa é uma questão social que ganha projeção e em diversos países europeus observa-se cada vez mais empenho na análise dessa matéria, quer por parte das instituições de ensino quer por parte dos governos. Na França, no começo dos anos 70, havia uma demanda dos diferentes setores da economia pela identificação da mão de obra qualificada, assim, o objetivo principal das pesquisas iniciais era o de adaptar o sistema educativo às necessidades de crescimento econômico. Os resultados apontaram uma desconexão entre formação e emprego, o que gerou como consequência a necessidade de um sistema estatístico que descrevesse o processo de inserção. Assim, desde 1975 o governo francês realiza uma pesquisa nacional, no âmbito do Observatório Nacional de Estradas na vida Ativa (ONEVA) com o intuito de descrever o itinerário profissional dos jovens após a conclusão do ensino superior observando os nove primeiros meses de formado. Já nos anos 80 as pesquisas passam a ser mais regionalizadas e também começam a contemplar um período maior do percurso, investigando os 3 ou 4 primeiros anos (MANSUY, 2001).

Atualmente, além do exemplo francês, podemos apontar como referências internacionais centrais o projeto de investigação *“Higher Education and Graduate Employment in Europe”* desenvolvido pelo *Consortium of Higher Education Researchers – CHEERS* – (TEICHLER, 2007) e o estudo *“Research into Employment and Professional Flexibility”* – REFLEX – (ALLEN & VELDEN, 2007) que se distinguem pela abrangência que extrapola os limites de um só país, ampliando a escala, permitindo especialmente comparações entre diversos países europeus.

Já no âmbito das experiências portuguesas, podemos citar um extensivo e rigoroso estudo intitulado *“Inquérito ao Percurso dos diplomados do Ensino Superior”*, que abarcou os diplomados de 1994/95 e acompanhou os 5 anos de trajetória profissional (ODES, 2002) e, além disso, podemos também destacar o recente projeto de pesquisa, financiado pela FCT, denominado *“Percurso de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho”*.

No Brasil, embora o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, desde 2004, preconize o acompanhamento do percurso profissional dos diplomados, na prática, as instituições de ensino superior ainda não têm instituídas as rotinas de monitoramento e, além disso, as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas são díspares, comprometendo a comparação e a produção de conhecimento cumulativo.

O que se pretende sublinhar é justamente essa diversidade das abordagens teórico-metodológicas que são ou serão utilizadas pelas entidades envolvidas. As publicações sobre egressos do ensino superior no Brasil são escassas, sobretudo se atentarmos à escala geográfica e populacional de nosso país e, além disso, essas pesquisas espelham tanto uma disparidade de abordagens teórico-metodológicas, quanto uma pulverização quer das instituições abrangidas quer dos cursos eleitos como objetos de análise (BARDAGI et al, 2008; ALVES et al, 2003; SILVEIRA e GONÇALVES; 2009; SILVA, 2004; VARELA et. al.; 2008). Consideramos que essa disparidade dificultará em grande medida a criação de uma rede de dados que permita de fato avaliar os resultados das atividades e produtos das Instituições de Ensino Superior.

As avaliações precisam explicitar com clareza o que está sendo medido, desenvolver indicadores aquedados para fazer a mensuração pretendida, assegurar que as escalas cubram a grande variedade das pessoas que estão sendo avaliadas e que os resultados das avaliações, feitas em grupos diferentes e em diferentes pontos no tempo, sejam comparáveis (SCHWARTZMAN, 2008). Assim, no âmbito das políticas públicas, se, além das diretrizes já elencadas, fossem estabelecidos critérios comuns de elaboração de instrumentos de coleta e de análise dos dados, o processo possibilitaria, com maior profundidade e sistematicidade, analisar tendências centrais e os desvios, assim como comparar cursos, instituições, regiões do país, períodos históricos, etc.

Desse modo, o objetivo central deste artigo é analisar as abordagens teórico-metodológicas recentemente utilizadas internacionalmente e, com base nessas experiências internacionais, propõe-se uma discussão sobre o desenvolvimento de um modelo de análise da inserção profissional dos egressos do ensino superior e recursos metodológicos estruturados adaptados à realidade brasileira, que possibilitem o uso tanto por diversas instituições de ensino quanto pela(s) própria(s) agência(s) reguladora(s). Ou seja, pretende-se discutir ou levantar hipóteses sobre como operacionalizar metodologicamente a produção de pesquisas em larga escala acerca da inserção profissional, contemplando também as seguintes indicações presentes nos documentos do

SINAES, no que se refere aos dados sobre: (i) perfil dos egressos; (ii) ocupação profissional dos egressos; (iii) situação profissional dos mesmos; (iv) relação entre a formação acadêmica e ocupação; (v) atividades de formação continuada; e, finalmente, (v) informações referentes aos empregadores dos mesmos.

### **O percurso de inserção profissional: uma conceituação**

Apesar da recente multiplicação de trabalhos acerca da inserção profissional, a definição conceitual deste termo ainda não é consensual, o que pode ser evidenciado pela própria diversidade de expressões empregadas nos estudos referentes à temática, como por exemplo, inserção, transição, entrada na vida ativa, trajetórias, itinerários, dentre outras (VINCENS, 1999).

No âmbito português, o patrimônio conceitual do termo inserção profissional foi apresentado por Natália Alves (2008; 2009) e Mariana Gaio Alves (2007) – pesquisadoras membro da equipe do último supracitado projeto de pesquisa – no momento em que publicaram os resultados das suas pesquisas anteriores realizadas, respectivamente, com os graduados da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciência e Tecnologia). Esses estudos se destacam como os poucos que procuraram recensear esse patrimônio e se distinguem também pela elaboração de definições conceituais.

As referidas autoras apontam que a inserção profissional consiste em um novo termo que remete para um campo semântico complexo no qual se cruzam e inter-relacionam as diversas dimensões presentes na noção mais vasta de integração, desse modo, *“falar de inserção profissional dos jovens é falar, simultaneamente, da sua integração econômica, social, cívica e simbólica”* (ALVES, 2008, p. 85). Esse reconhecimento de que o processo de inserção profissional é multidimensional significa compreender que *“(...) envolve um conjunto de actores e factores diversificados, não sendo simplesmente o resultado de opções individuais que têm por base uma racionalidade económica”* (ALVES, 2007, p. 194). Por isso, é fundamental sublinhar que a inserção congrega um conjunto de atores e fatores diversificados, já elencados em diversas abordagens (RODRIGUES, 1992; TEICHLER, 1997), mas cuja interligação é necessário clarificar.

Mesmo sem uma conceituação precisa, os estudos contemporâneos sobre essa temática têm incorporado três pressupostos essenciais que consideramos muito importante destacar (VINCENS, 1997; VÈRNIERES, 1997; ALVES, 2009). Um primeiro pressuposto refere-se à questão da temporalidade, pois, uma vez que já não temos condições de definir a transição para o trabalho como um momento, ela deve ser entendida como “um processo dilatado no tempo, ao longo do qual é possível observar dinâmicas de convergência e divergência entre educação e trabalho/emprego” (ALVES, 2007, p. 22-23). O fim relativamente indeterminado do processo de inserção é um problema contemplado nas definições mais invocadas desse conceito (VINCENS, 1997; VÈRNIERES, 1997), e está ainda na origem quer da cunhagem de noções complementares como a de “reinserção” quer na adesão a termos alternativos, como o de “*transition to work*”, geralmente utilizado no contexto britânico e norte-americano (BRANNEN e NILSEN, 2002; LOSCOCCO, 1989).

Um segundo pressuposto assenta no reconhecimento de que é preciso contemplar as dimensões subjetivas da inserção, especificamente, as aspirações profissionais e os “valores do trabalho” (JONHSON, 2001), concomitantemente, com as análises acerca da “socialização profissional” (DUBAR, 2006) e da “construção das identidades profissionais” (ALVES, 2009; NICOLE-DRANCOUR, 1990). E, finalmente, o terceiro pressuposto indica que essas dimensões devem ser articuladas com os aspectos de natureza objetiva que pautam a inserção profissional, a saber, as posições que os indivíduos ocupam no mercado de trabalho ou aquelas que percorrem ao longo da sua trajetória (CHAVES, 2010).

Sublinhados esses três pressupostos que dão origem às principais dimensões que compõem os estudos acerca da inserção profissional, ressalta-se, então, uma questão: quando é possível afirmar que uma coorte atingiu a inserção profissional? Aparentemente a resposta a essa questão viria acompanhada da definição de um “estado final” de inserção, o que não é facilmente demarcado tendo em vista as oscilações comuns decorrentes das dinâmicas do próprio mercado de trabalho e as concepções subjetivas dos indivíduos com relação às expectativas e às posições alcançadas. Assim, o caminho para essa resposta tem sido a comparação com as taxas de desemprego da população de referência o que permite observar como que os indivíduos de cada coorte se situam em relação às definições convencionais, como porcentagem de população economicamente ativa, inativa, etc (VINCENT, 1999).

## **Experiências de avaliação do percurso de inserção profissional**

Escolhemos três recentes projetos de pesquisa com o intuito de observar a forma como foram desenhados, o modo como concebem a inserção profissional e os instrumentos utilizados.

O projeto *Research into Employment and Professional Flexibility - Reflex* - tem sua estrutura ancorada em três questões centrais: Quais são as competências exigidas dos diplomados do ensino superior para se ajustarem às demandas da sociedade do conhecimento? Qual papel é desempenhado pelas instituições de ensino superior no suporte ao desenvolvimento dessas competências? Quais tensões são estabelecidas entre graduados, instituições de ensino, empregadores e outros atores-chaves no decorrer dos esforços empreendidos para atender seus próprios objetivos, e como essas tensões podem ser resolvidas?<sup>1</sup> A escolha por essas questões está relacionada com a identificação de três principais tendências que afetam diretamente os egressos do ensino superior: o crescimento da ênfase da educação e formação, o crescimento da volatilidade do mercado de trabalho e o crescimento da internacionalização e da globalização.

Esse projeto desenvolveu três instrumentos visando responder às questões: *i*) um estudo comparativo entre os 9 países destacando os principais fatores estruturais e institucionais que moldam a relação entre o ensino superior e trabalho; *ii*) um estudo qualitativo sobre as competências de pós-graduação na sociedade do conhecimento, *iii*) um levantamento dos diplomados do ensino superior nesses países. Esse levantamento sobre os diplomados foi realizado por meio de um *survey*, em dezesseis países, abrangendo 70.000 diplomados. Em cada país foi desenhada uma amostra representativa referente aos graduados dos anos de 1999/2000 e os dados foram coletados em 2005, ou seja, 5 anos após a conclusão do ensino superior. Os resultados foram organizados em cinco eixos: experiência profissional, flexibilidade funcional, inovação e gestão do conhecimento, mobilização dos recursos humanos e internacionalização.

Nos mesmos moldes, adotando uma perspectiva de larga escala e de comparações internacionais, o trabalho realizado pelo *Consortium of Higher Education Researchers (CHEERS)*, iniciou em 1988 contando com a participação de 17 países e atualmente já contempla mais de 30 países membros. O grupo CHEERS tem com o objetivo fomentar

---

<sup>1</sup> Mais informações a respeito do projeto, ver em <http://www.fdewb.unimaas.nl/roa/reflex/>

as pesquisas sobre ensino superior e apoiar as definições em termos de políticas de ensino superior nesses países. Uma das principais pesquisas realizadas por essa equipe, nomeada “*Higher Education and Graduate Employment in Europe*”, utiliza um modelo de análise do processo de transição para o trabalho em que as dimensões “*individual background*” (composta por origens familiares, gênero, valores e aspirações, trajetória escolar), “*higher education*” (estrutura do sistema e ensino superior, condições de estudo, currículo, desempenho do estudante e suas metas), “*economic structure and new developments*” (internacionalização no âmbito europeu, condições do mercado de trabalho, novas tecnologias e formas de gestão) são analisadas de forma integrada considerando o país e a região em que o estudo é realizado (a esse respeito ver Anexo 1). Esse estudo foi desenvolvido entre 1994 e 1995 com a participação de 36.000 egressos do ensino superior de 12 países europeus considerando os 4 anos de inserção profissional após a conclusão do curso. Essa equipe de pesquisa dedica uma parte considerável dos seus esforços no desenvolvimento de uma metodologia comparativa adequada à realidade do mercado de trabalho europeu, assim as “ (...) *categories were chosen or newly developed which are sufficiently neutral and polyvalent to allow for a comparative study of employment, work and utilisation of knowledge in a substantial number of European countries*” (CHEERS, 2011).

De modo análogo, o projeto de pesquisa “*Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho*” também configura um modelo de análise da inserção profissional. A proposta teórica e metodológica desenvolvida no âmbito deste estudo é em grande medida tributária da sociologia de Bourdieu (1996) e o percurso de inserção profissional é compreendido por meio de três dimensões centrais: (i) a “situação objetiva dos licenciados face ao trabalho”; (ii) os “recursos de que estes dispõem no acesso ao mercado de trabalho”; (iii) e as “relações subjetivas que estabelecem com o trabalho” (CHAVES, 2011). Esse modelo de análise incorpora, portanto, dimensões objetivas, como as posições que os indivíduos ocupam no mercado de trabalho ou que percorreram ao longo de sua trajetória (VINCENS, 1999; VÈRNIERES, 1997) associadas às dimensões subjetivas, como o processo de construção das identidades profissionais (em uma linha já explorada por ALVES, 2009, DUBAR, 2006, NICOLE-DRANCOURT, 1990) e os estudos dos “valores do trabalho” (JONHSON, 2001). Nessa empreitada, os valores do trabalho são acionados tal como são tratados por Chaves (2010) na sua proposta de “dialética do ajustamento entre posições e



aspirações”; e o processo de operacionalização dos “valores do trabalho” contou com o uso nos indicadores elencados pelo *International Social Survey Programme - ISSP -* (CABRAL, VALA e FREIRE, 2000).

O estudo realizado foi centrado nos graduados da Universidade de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa que concluíram seus cursos em 2004/05 adotando uma abordagem retrospectiva dos primeiros 5 anos de inserção, com ênfase em quatro momentos distintos: no primeiro mês após a formatura, 18 e 36 meses após a obtenção do grau, e, finalmente, numa semana de referência comum a todos os inquiridos (aproximadamente 5 anos após a formatura). Até o presente momento, em função do cronograma da pesquisa, foi realizada a aplicação de um questionário para uma amostra aleatória sem reposição visando a garantir a representatividade estatística (com uma margem de erro máxima de 5% para um intervalo de confiança de 95%) (CHAVES, 2011).

Em síntese, as três experiências revelam a busca pela produção de instrumentos de coleta de dados que permitam o acompanhamento processual da inserção, um enfoque longitudinal, e possibilitem a comparação internacional. Os três projetos evidenciam estratégias combinadas e complementares de pesquisa por meio do uso de instrumentos quantitativos e qualitativos. O primeiro projeto se diferencia pela importância atribuída às competências exigidas dos diplomados no confronto com o mercado de trabalho. Os dois últimos se distinguem pela elaboração de modelos de análise e, notadamente, ambos relevam a importância atribuída tanto às dimensões objetivas quanto subjetivas do processo de inserção profissional.

### **Considerações finais**

A inserção profissional é uma temática relativamente recente, com alguns estudos precursores, desenvolvidos em vários países, mas com incremento particularmente intenso na França, durante a década de 1970. Esse período é particularmente singular, pois em função da massificação escolar decorrente nas décadas de 60 e 70, os jovens passam a ter mais anos de estudo do que a geração anterior e, no entanto, começam a enfrentar maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Esse aspecto fundamental dos processos de transições para a vida adulta torna-se recorrente em diversos países europeus e essa situação gera para os jovens diplomados incertezas com

relação ao estatuto social, aos rendimentos econômicos e ao próprio significado e valor do ensino superior.

Desde então a inserção profissional configura-se enquanto um campo de estudo, entretanto, encontra-se ainda bastante fragmentado, o que é explicado por Alves (2007) pelo fato do mesmo se situar na fronteira de várias disciplinas e abordagens teóricas. Não obstante, em diversos países, especialmente nos europeus, observa-se cada vez mais empenho na análise dessa matéria, quer por parte das instituições de ensino quer por parte dos governos. Por isso procuramos trazer neste artigo o relato de três importantes projetos de pesquisa neste campo com o intuito de fomentar as reflexões acerca da temática. As pesquisas já realizadas no âmbito europeu indicam que a transição é um processo longo e complexo, que requer uma observação continuada, que exige a construção de instrumentos e de indicadores, mas que ao mesmo tempo não pode se resumir aos dados quantitativos (Mansuy, 2001).

No Brasil, nas últimas décadas, também passamos por um processo de acelerada expansão do ensino superior, público e privado, o que não necessariamente se configurou como um processo de democratização. Ainda estamos muito distantes do cenário europeu em que mais de 35% dos jovens ingressam no ensino superior na faixa etária apropriada (DUBET, 2008). Entretanto, a direção dos nossos processos indica que os percursos de inserção profissional estão se tornando cada vez mais complexos; pois os jovens estão vivenciando momentos em que se alternam períodos de desocupação, inserções precárias e subocupação, o que suspende um rol de expectativas geradas durante os anos no ensino superior.

Dentro do pequeno universo de estudos já realizados no Brasil é difícil encontrar alguma abordagem que ultrapasse os limites do próprio objeto e que possibilite alguma interlocução, o que mais uma vez reforça o fato desse campo teórico exigir esforços coletivos no sentido de fomentar tanto a sedimentação conceitual da temática da inserção profissional quanto do desenvolvimento de instrumentos metodológicos adequados para uma abordagem extensiva, mas também, em profundidade desse processo social.

Ainda não temos uma iniciativa centralizada desenhada com o intuito de investigar cientificamente esse processo e suas interfaces. A opção em termos de política pública até agora alinhavada direciona esse empreendimento para o âmbito das próprias instituições de ensino superior, o que realça a preocupação apontada ao longo deste texto

com a definição de mínimo denominador comum que permita um alcance efetivamente comparativo.

Alguns desafios são colocados como: i) a comparação entre os percursos dos jovens diplomados nos diversos tipos de formatos institucionais que temos no Brasil, como Faculdades, Centros Universitários, Universidades, Institutos Superiores e Centros de Educação Tecnológica; ii) a diversificação dos cursos e títulos obtidos (licenciatura, bacharelado, tecnólogo); iii) a observação das disparidades e singularidades regionais e eventualmente locais; iv) a definição da periodicidade de realização das pesquisas. E a grande empreitada parece ser a construção de um modelo de análise da inserção profissional e recursos metodológicos estruturados, que permitam a apropriação por diversas instituições de ensino superior no Brasil, possibilitando assim a comparação tanto entre instituições e entre cursos, quanto também com dados de âmbito internacional.

## **Bibliografia**

ALLEN, J. e R. VELDEN. **The Flexible Professional in the Knowledge Society: General Results of the Reflex Project**. Maastricht: Maastricht University, 2007.

ALVES, Emilaura et. al. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Rev. Nutr.**, Campinas, 16(3):295-304, jul./set., 2003.

ALVES, Maria Gaio. **A inserção profissional dos diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

ALVES, Natália. **Inserção profissional e formas identitárias: o caso dos licenciados da Universidade de Lisboa**. Lisboa: Educa, 2009.

ALVES, Natália. **Juventudes e Inserção profissional**. Lisboa: Educa, 2008.

BARDAGI, Marucia Patta; et. al. **Psicologia Ciência e Profissão**, 28 (2), 304-315, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRANNEN, J.; NILSEN, A. Young people's time perspective: from youth to adulthood. **Sociology**, 2002, n. 36, p. 513- 537.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: CONAES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Orientações gerais para o roteiro de Auto-avaliação das Instituições**. Brasília, INEP, 2004.

CABRAL, M. V.; VALA, M., FREIRE, J. **Trabalho e Cidadania**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2000.

CHAVES, Miguel. **Confrontos com o Trabalho entre Jovens Advogados: as Novas Configurações da Inserção Profissional**. Lisboa: ICS, 2010.

CHAVES, Miguel. **Relações subjetivas com o trabalho entre jovens graduados em inserção: uma incursão teórico-empírica sobre a centralidade do trabalho na vida**. XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

CHEERS. **Careers after Graduation: An European research study**. Disponível em [http://www.uni-kassel.de/incher/cheers/goals\\_e.ghk](http://www.uni-kassel.de/incher/cheers/goals_e.ghk). Acesso em 10 de agosto de 2011.

DEROUET, Jean-Louis. A sociologia das desigualdades em educação posta à prova pela segunda explosão escolar: deslocamento dos questionamentos e reinício da crítica. **Revista Brasileira e Educação**. Set/Out/Nov/Dez, 2002, nº 21, p. 5-16.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago, 2001, nº 17, p. 5-19.

DUBET, François. Democratização escolar e justiça da escolar. **Revista do Centro de Educação**, Set/Dez, 2008, vol 33, nº 3, p 381-393.

JOHNSON, M. K. Change in job values during the transition to adulthood, **Work and Occupations**, n.º 28, p.315-345, 2001.

LOSCOCCO, K. The instrumentally oriented factory worker, myth or reality? **Work and Occupations**, n.º161, pp. 3-25, 1989.

MANSUY, Michèle. La observación de la transición educación-trabajo en Francia. **Calificaciones & Empleo**. nº. 30, p. 1-4, 2001.

NICOLE-DRANCOURT, C. **Le labyrinthe de l'insertion**. Paris: La documentation française, 1990.

ODES. Apresentação do 1º Inquérito de percurso dos diplomados do Ensino Superior – 2001. **Síntese de Resultados**. Lisboa: ODES, Instituto para a Inovação na Formação, 2002.

RODRIGUES, M. J. **O sistema de emprego em Portugal**: crise e mutação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHWARTZMAN, Simon. O “conceito preliminar” e as boas práticas de avaliação do ensino superior. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, n. 38, Dezembro, p. 9-32. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/prelim.pdf> acesso em 10 de maio de 2010.

SILVA, Mariléia Maria da. **Inserção profissional e condição social**: trajetórias de jovens graduados no mercado de trabalho. 2004. 236 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVEIRA, João Paulo Borges; GONÇALVES, Rebata Braz. Perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Biblos**, Rio Grande, 23 (2): 127-135, 2009.

TEICHLER, U. Does Higher Education Matter? Lessons from a Comparative Graduate Survey, **European Journal of Education**, vol. 42, nº. 1, p. 11-34, 2007.

TEICHLER, U. **Higher Education and Graduate Employment in Europe**. TSER Research Proposal, 1997.

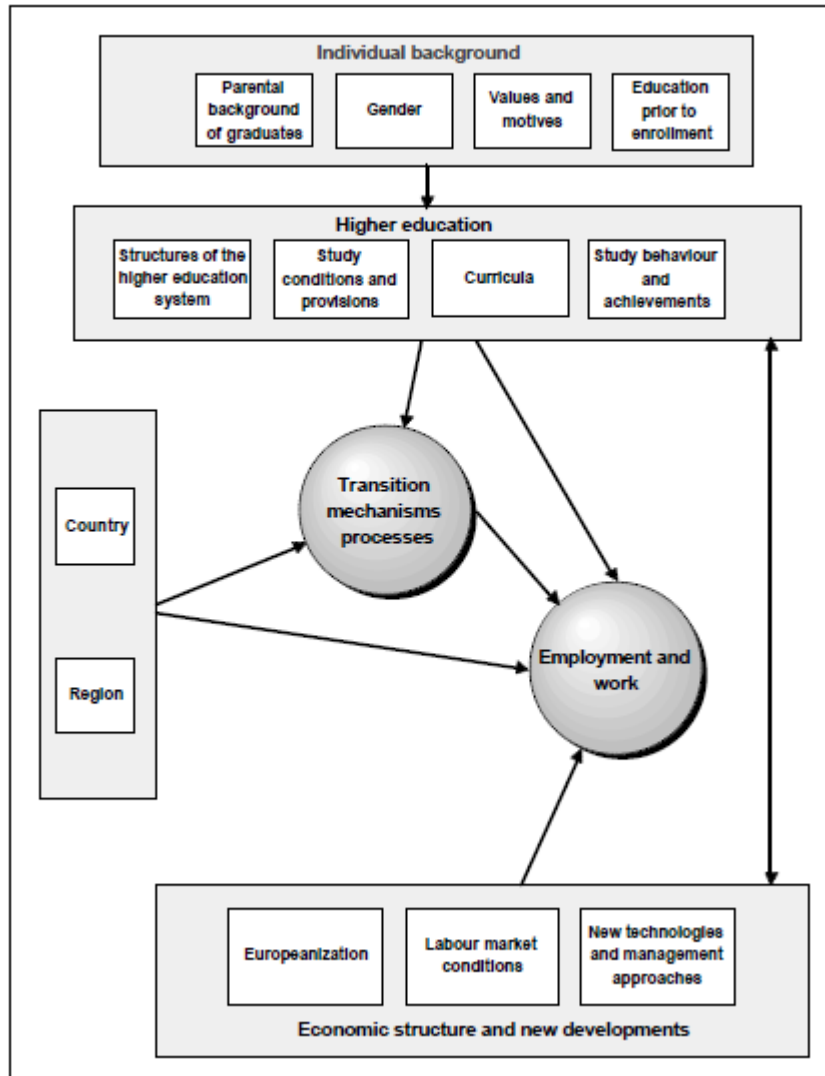
VARELA, A.; CASTRO, M. I.; GUIMARÃES, I. B. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, nº. 3, p. 76-87, Set./Dez. 2008.

VERNIÈRES, M. **L'insertion professionnelle**: analyses et débats. Paris: Economica, 1997.

VINCENS, Jean. La inserción profesional de los jóvenes: en la búsqueda de una definición por convención. **Calificaciones & Empleo**. nº. 23, p. 1-11, 1999.

## Anexo 1-

## Modelo de Análise - Higher Education and Graduate Employment in Europe



Fonte: TEICHLER, 1997.